

CICLOTIMISMO DO SERTANEJO (Etnogenia das Caatingas)

Por DJACIR MENEZES (Rio de Janeiro)

Na etnogenia das caatingas, a maior contribuição foi inegavelmente a indígena. Dos dois grandes grupos, tupis pelo litoral e adjacências, e tapuias, pelo sul do Ceará, foi este último que maior contingente trouxe ao nosso **melting-pot**.

Nos cruzamentos que se seguiram entre os mestiços, o elemento afro, que afluía em pequenas porções, em determinados momentos de nossa existência colonial e durante os períodos seguintes, não encontrou as condições do patriarcalismo rural, onde a luxúria do senhor de engenho se escapava para a senzala. As fazendas daqui foram centros de caldeamento, é certo. A área das caatingas foi teatro da elaboração miscigênea, onde predominou a percentagem aborígine. Os aldeamentos indígenas, por outro lado, araiando-se aqui, além, nos pontos menos penetrados, ou, depois, missionados pelos jesuitas, foram outros tantos centros mais resistentes à assimilação e cruzamento, mas lentamente fusionados no **inbreeding** das populações rurais.

Apesar da inferioridade de cultura (neolítico), em face da raça branca, mantiveram, pelo número, o tom dominante da massa rural no ponto de vista etnológico. Com sua lenta dissolução, agregaram-se às fazendas de gado, nuclearam-se em torno aos centros produtores, abrigaram-se à sombra dos proprietários que pontilhavam já as regiões aproveitadas.

Dessa trama vão surgindo lentamente, cada vez mais fortes, através das rudes e toscas cartas régias, sesmarias, etc., os lineamentos jurídicos transplantados da metrópole, para garantir a formação do país nos moldes estruturais que acabavam de se integrar no velho mundo.

Psicológicamente, o homem do nordeste manifesta tendên-

cia ciclotímica, dada a predominância dos caracteres psíquicos do índio, na opinião de Pompeu Sobrinho. Nesse faodermo do aborígine, que dá certa homogeneidade étnica à massa social pela alta percentagem que se encontra no material humano do ecúmeno cearense, verificou-se uma grande plasticidade.

Essa extraordinária capacidade de adaptação garantirá a vitória na luta contra outros meios diversíssimos, como vai suceder na exploração amazônica, onde modifica tudo: regime alimentar, condições climáticas, sistema de trabalho, relações sociais. Tipos de grande resistência física e moral. Si, como diz Jennings no seu livro admirável, a "**race**" in man is merely a group of individuals having many genes in common or much alike (The Biological Basis of Human Nature, p. 279), as combinações genotípicas que se realizam no nordeste mostram o "híbrido vigoroso" aludido pelo sábio ianque.

A prova da resistência física e energia moral do sertanejo é incontestável. São causas de ordem política e social que mantêm o nordeste em situação inferior, enquanto seus malsinadores apressam-se em disfarçar as causas verdadeiras. Cumpre ao Governo Central agir no sentido dessa valorização. Foi exatamente o que acentuou Monte Arrais no seu livro "**Terra Redimida**", demonstrando que o governo federal, em 1934, tornara dever constitucional e não mera solicitação política a assistência às zonas flageladas e aos grupos humanos ali fixados.

Mas é no próprio meio social, onde se desenvolvem as forças de produção e as relações que se formaram, dependentes, primeiramente do ambiente físico, que se pode encontrar explicação para os fatos e episódios dominantes de nossa história.